

1 BAÍA SUL MARCA DE 3,4 MIL HECTARES

Para surpresa de técnicos do Ibama e dos bombeiros que sobrevoaram o Sul da Ilha de Santa Catarina na quarta-feira, foi avistada uma mancha de coloração marrom por uma extensão de 3,4 mil hectares entre a Praia da Tapera e o município de Palhoça, no Continente.

Ontem de manhã, equipes do órgão federal estiveram de barco no local para colher amostras da mancha avistada no dia anterior, mas nada encontraram. À tarde, com ajuda da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, que emprestou o helicóptero, sobrevoaram novamente a área e informaram que a enorme mancha havia se dissipado.

O chefe da Divisão de Fiscalização do Ibama, Alessandro Queiroz, acredita que a mancha possa ser de sedimentos, como teria ocorrido sob a ponte de Hercílio Luz. A maré extremamente baixa na madrugada e o vento de Norte para Sul podem ter contribuído para o desaparecimento da mancha, acreditam. Além do órgão ambiental, a Polícia Federal também está acompanhando o caso, por meio do delegado de Meio Ambiente da Polícia Federal, Raimundo Barbosa.

O superintendente do Ministério da Pesca, Horst Doering, não sabia até ontem do aparecimento desta mancha. Justificou dizendo que tem concentrado atenções no caso do vazamento de óleo asfáltico na praia da Tapera.

FOTOS DIVULGAÇÃO



A mancha de cor marrom surgida na quarta-feira teria a extensão aproximada de **3,4 mil hectares**, uma área equivalente a 4.857 campos de futebol.

2 BAÍA SUL RASTRO NA MARICULTURA

O que deixou os técnicos ambientalistas mais assustados no final da tarde de ontem foi a localização de áreas com uma substância semelhante a óleo na região do Ribeirão da Ilha, justamente nas áreas de maricultura.

Assim, desde ontem, praticamente todos os cultivos acabaram cercados por uma faixa de cerca de um metro de largura de um produto com coloração que lembra o óleo. Não é uma mancha contínua, mas formam ilhas sobre a água, segundo o chefe de Fiscalização do Ibama, Alessandro Queiróz.

Mais de 20 amostras foram retiradas do mar para serem analisadas. A confirmação se é óleo ou não pode sair hoje ainda ou no final de semana, conforme o superintendente do Ibama, Kleber Souza. Também não havia como confirmar até ontem se esta mancha tem qualquer ligação com o vazamento de asfáltico da subestação da Celesc.



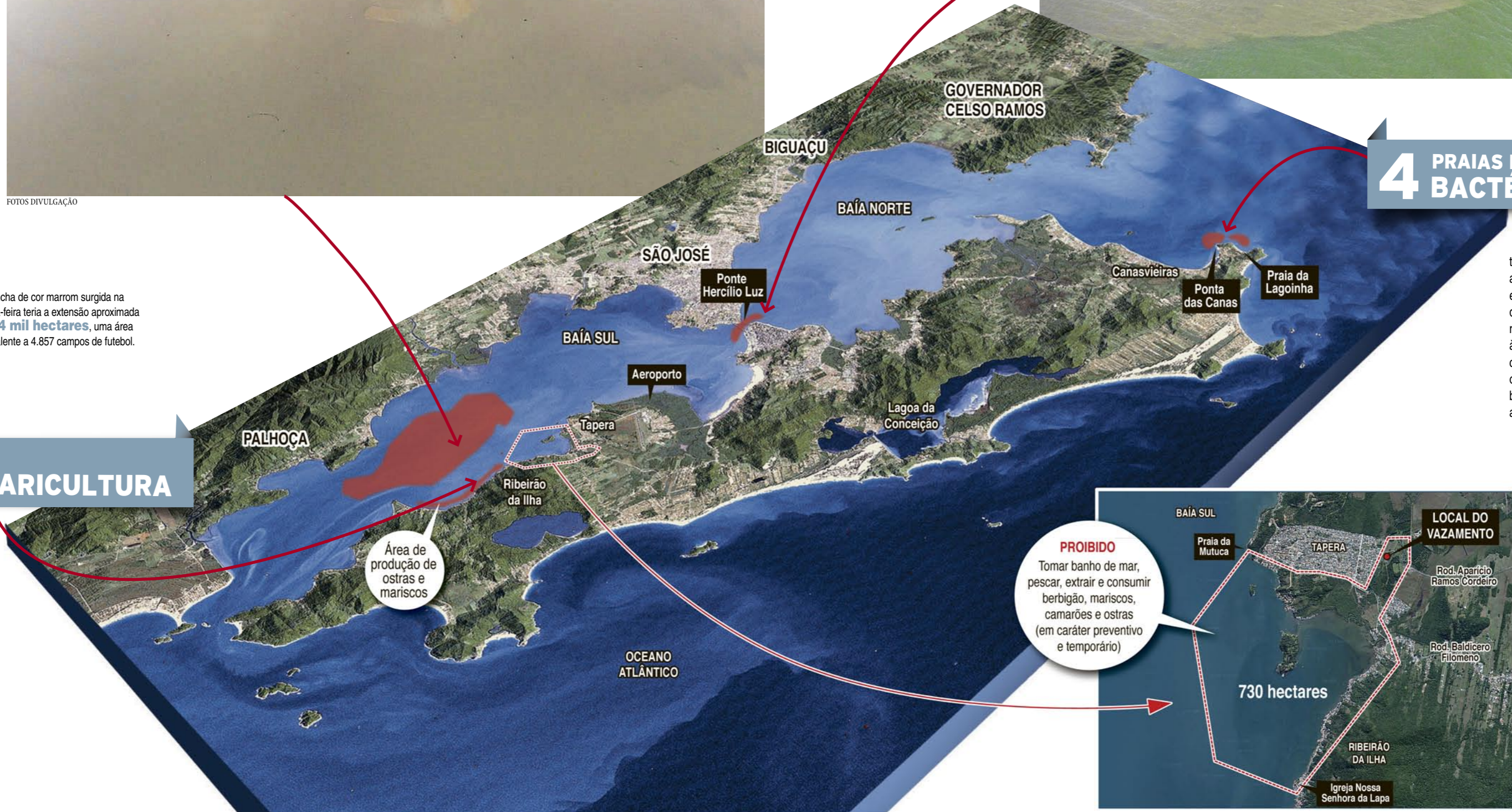
3 NA BAÍA NORTE SEDIMENTOS SOB A PONTE

Na quarta-feira, sob a ponte Hercílio Luz foi avistada uma mancha de cor amarronzada de cerca de 600 metros de extensão. Em sobrevoo de helicóptero pela área, técnicos da Fatma conseguiram visualizar o problema e a coloração. A mancha lembrava a cor de barro, descreveram. Em testes realizados pela fundação, porém, foi confirmado que não se trata de óleo e nem de poluição. Foram apenas sedimentos acumulados, como materiais orgânicos e restos de pedras. Com a maré e o vento, pode se dissolver naturalmente.



4 PRAIAS DO NORTE BACTÉRIA INOFENSIVA

Em Ponta das Canas e na Lagoinha, praias do Norte da Ilha, a mancha que apareceu na quarta-feira era avermelhada. Técnicos da Fatma recolheram amostras e realizaram testes, quando mais uma vez confirmaram que não se trata de contaminação por poluição ou vazamento de óleo. O resultado do exame, divulgado ontem à tarde, apontou a bactéria *Trichodesmium erythraeum*, comum na costa brasileira. Apesar de ter o aspecto oleoso, foi encontrado apenas material orgânico. A cianobactéria se locomove pela superfície do mar e pode ser avistada até por satélite. Não há registro de que tenha



PROIBIDO
Tomar banho de mar, pescar, extrair e consumir berbigão, mariscos, camarões e ostras (em caráter preventivo e temporário)



5 ÁREA INTERDITADA PELO ASCAREL

O vazamento de asfáltico ocorreu em 19 de novembro no antigo Centro de Treinamento desativado da Celesc, na Praia da Tapera, próximo ao Ribeirão da Ilha. A denúncia foi feita somente em 20 de dezembro. Foram 12 mil litros de óleo que escoaram de transformadores para o canal de drenagem em direção ao mar e ao mangue. Foram encontradas cobras e caramujos mortos. Esse vazamento, porém, não deve ter relação com as manchas avistadas quarta e ontem nas baías Norte e Sul (veja matéria na próxima página).